

BREVE PANORAMA DA HISTORIOGRAFIA SALESIANA NO BRASIL

*Antônio da Silva Ferreira**

Introdução

1. Porque escrever sobre História Salesiana no Brasil de hoje?

Tem sido bastante variável o relacionamento entre a História do Brasil e a História salesiana no Brasil. Não é de hoje, aliás, que a obra salesiana desperta o interesse de cronistas e estudiosos de história em nossa pátria. São bastante numerosos os estudos de cunho histórico sobre a obra de Dom Bosco já produzidos no Brasil.

Tais variações correspondem a modificações verificadas quer na História civil do país, quer na História da Igreja e da instituição salesiana.

Não desejamos olvidar duas características que servem de fecundante dessas relações. Por um lado, a vocação salesiana “exige que sejamos intimamente solidários com o mundo e com sua história. Abertos às culturas dos países em que trabalhamos, procuramos compreendê-las e acolhemos seus valores para encarnar nelas a mensagem evangélica.

As necessidades dos jovens e dos adolescentes populares, a vontade de agir com a Igreja e em seu nome movem e orientam nossa ação apostólica para o advento de um mundo mais justo mais fraterno em Cristo” (*Constituições salesianas*, 7).

Por outro lado, a mentalidade brasileira é extremamente plasmável diante da realidade; na busca de solução adequada para os problemas. Isso leva a soluções bastante variadas, e até inesperadas, de acordo com a diversidade de situações.

Assim ressalta o renomado sociólogo Gilberto Freyre: “Aqui se deve destacar notável contribuição católica para o desenvolvimento da educação dos brasileiros e representada pelos colégios salesianos que foram estabelecidos no país nos

* Dottore in Pedagogia presso l’Università Pontificia Salesiana di Roma. Membro fondatore dell’Istituto Storico Salesiano di Roma e Membro dell’Associazione Cultori di Storia Salesiana.

fins do século XIX. Colégios do tipo de Santa Rosa, de Niterói, e onde aos estudos secundários se acrescentavam os de artes e ofícios, segundo as mais modernas técnicas em vigor nessas artes e nesses ofícios”.

Um enfoque especial é dado também àqueles elementos tidos como fundamentais na pedagogia de Dom Bosco: a música, o teatro e a imprensa.

Ele espera que esta visão histórica ofereça aos estudiosos da história social, cultural e educativa do País elementos para uma avaliação da importante contribuição dos salesianos para a formação da sociedade brasileira.

2. Orientação básica dos trabalhos de História salesiana no Brasil

Preocupação básica dos autores é tentar oferecer dados que possam permitir um juízo crítico sobre a presença dos salesianos no país¹.

Os diversos autores, quem mais, quem menos, parecem ter redigido suas propostas a partir de três orientações.

Em primeiro lugar procura-se estudar o grau de colaboração oferecido pelos salesianos à Igreja institucional, bem como sua participação no projeto pastoral do episcopado.

Em seguida deseja-se medir o nível de relações mantidas pelos salesianos com o poder político do Estado, tanto em termos de apoio à ordem estabelecida como com relação aos auxílios e subvenções recebidas.

Por último, pretende-se também analisar o tipo de inserção das atividades salesianas na sociedade, em seus segmentos e camadas mais expressivos.

3. Alguns autores que se distinguiram no campo na História Salesiana

Introduzindo o debate sobre o tema desta parte do Seminário de Estudos, desejamos lembrar agora alguns autores que se distinguiram no campo da História Salesiana no Brasil

O primeiro a ser citada é o mesmo fundador da obra salesiana no Brasil, D. Luis Lasagna. A edição crítica de seu *Epistolário* e do *Diário* dos anos de episcopado² co-

¹ Convém também assinalar que existem ainda muitas pessoas vivas que tiveram participação expressiva na vida da congregação nos últimos cinquenta anos, o que evidentemente dificulta uma avaliação mais serena sobre o valor efetivo de sua contribuição histórica.

² Mons. Luigi LASAGNA, *Epistolario*. Introduzione, note e testo critico a cura di Antonio DA SILVA FERREIRA. Vol. I (1873-1882) lett. 1-122. (= ISS – Fonti, Serie seconda, 5). Roma, LAS 1995; Volume II (1882-1892) lett. 123-432. (= ISS – Fonti, Serie seconda, 6). Roma, LAS 1997; Volume III (1892-1895) lett. 433-668. (= ISS – Fonti, Serie seconda, 7). Roma, LAS 1999; Antonio DA SILVA FERREIRA, *Cronistoria o diario di Mon-*

loca-nos em mãos farta documentação sobre os primeiros quinze anos de existência da obra salesiana em nossos país.

A seguir vem Luís Marcigaglia, autor de importante obra em três volumes: *Os Salesianos no Brasil*, por ele mesmo intitulada como um “ensaio de crônica”³.

Marcigaglia foi, de fato, por todos os colégios onde passou, um salesiano preocupado em preservar a memória histórica desses diversos institutos. Embora sem preocupação com a citação de fontes e documentos, Marcigaglia fez obra de cronista sério, preservando do esquecimento pessoas e fatos destacados dos primórdios da obra salesiana no Brasil. Tendo vivido sempre no Centro Sul do país, o autor dá ênfase de modo particular à vida salesiana nessa região.

Para o conhecimento da obra salesiana no *Norte e Nordeste* do país, Carlos Leôncio da Silva é um autor indispensável. É dele o livro *Sete Lustros da Inspetoria Salesiana do Norte do Brasil (1895-1930)*, com características análogas às de Marcigaglia. Prevalece o tom de crônica, sem preocupação de citar ou anexar documentos⁴.

Igualmente digna de nota o trabalho de Antenor De Andrade, especialmente com a edição crítica do Epistolário de Mons. Lourenço Giordano, que foi Diretor do Liceu Coração de Jesus em S. Paulo, Inspetor no Nordeste do país e Prelado do Rio Negro.

Não podíamos, porém, deixar de nos servir da obra de Luiz De Oliveira, *Inspetoria Salesiana de São Luiz Gonzaga*. Recife, Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios. 1º vol. 2005, 2º vol. 2006.

O autor situa a caminhada salesiana num contexto histórico mais amplo, nessas imensas áreas da *Amazônia* e do *Nordeste* do Brasil. Passa da consideração dos aspectos de mera fatalidade ocasional típica de eventos e animações das casas salesianas, para sua inserção na sociedade brasileira buscando a sua transformação. Assim fazendo, vai conduzindo o leitor com mestria e conhecimento de causa,

Com sensibilidade histórica e fino humor salesiano, o autor, com propriedade, aponta os altos e os baixos destes avanços históricos, às vezes no prevalecer dos discursos do caminho, mas sempre enfrentados com coragem e o olhar voltado para a missão salesiana, as planícies serenas da estrada a seguir bafejadas pelo sopro da constância e iluminadas pela chama do ideal; os espaços difíceis destas travessia e os avanços das bonanças carregadas de esperança.

signor Luigi Lasagna 3-1893 – 11 – 1895. (= Piccola Biblioteca dell’ISS, 10). Roma, LAS 1988.

³ Luís MARCIGAGLIA, *Os Salesianos no Brasil*. São Paulo, Livraria Editora Salesiana: vol. I 1955; vol. II 1958; vol. III 1959.

⁴ Carlos Leôncio DA SILVA, *Sete Lustros da Inspetoria Salesiana no Norte do Brasil (1895-1930)*. Lorena 1966.

A Obra, intitulada “*Inspetoria de São Luiz Gonzaga*” traz assim o processo e de crescimento e formação daquela que hoje se ligou ao chamado da Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil.

A Inspetoria de início abrangia as duas regiões: Norte e Nordeste do Brasil. O trabalho do Professor Oliveira descreve no devir da História o crescimento da presença salesiana no Nordeste, da chegada dos primeiros salesianos até praticamente os dias atuais com o seu sucessivo abrir-se de novas casas, colégios, de frentes de trabalho. Parte de ideais longínquos da Congregação no final do século XIX, voltada em grande parte para a América Latina, e concretamente para o Brasil.

O autor organiza seu trabalho em doze partes. Elas, unidas, mostram uma panorâmica; Podem ser vistas como as etapas de um caminho.

No 1º volume temos:

Instalação: passos iniciais, a partir também do contexto religioso e político.

Radicação: crescimento em meio às dificuldades da época.

Missões: entrada na região amazônica.

Consolidação: na época da canonização de Dom Bosco.

A Educação: descreve como foi aplicado o Sistema Educativo de Dom Bosco

Expansão

Maturação os tempos já amadureceram. Procede-se à divisão da Inspetoria com a criação da *Inspetoria Amazônica*.

E no volume 2º:

Transição da Inspetoria São Luiz de Gonzaga para um novo modelo geográfico:

Não nos podemos esquecer de como D. Bosco, sempre guiado pelas inspirações do Espírito e pelas circunstâncias históricas exercia sua capacidade criativa e de superação.

Renovação: sem perder o bem que se almejava, assim a Inspetoria do Nordeste se vai adaptando aos sinais dos tempos

Promoção de novas iniciativas

Acomodação:redimensionamento: tempo de novas propostas e iniciativas

Finalização: abertura a novas esperanças.

Concluindo: Linguagem clara e direta. É um trabalho de busca cuidadosa e pesquisa séria. As peculiaridades dos fatos exprimem a experiências vivencial do autor entre os salesianos. Tem facilidade em integrar com competência os acontecimentos próprios da vida salesiana, o crescimento das obras e a conjuntura histórica do país.

Victor HUGO, *Desbravadores*. Edição do autor, sob os auspícios do Banco do Estado de Rondônia BERON. 3 vol. 2ª ed.

Se passamos à região da Amazônia, temos o livro de Vitor HUGO, *Desbravadores*. Em três volumes, segunda edição.

O primeiro volume não trata propriamente de História Salesiana, mas de História da Igreja naquele espaço geográfico que será o futuro Estado de Rondônia, até a criação da Prelazia do Rio Madeira (Prelazias de Porto Velho e de Humaitá). O segundo volume é o que realmente nos interessa. Nele se fala da ação dos salesianos – sempre enfrentando a dificuldade de pessoal – naquela que seria a Prelazia do Rio Madeira.

Esta segunda edição do primeiro e do segundo volumes, diz o autor, deveria ser lida com a mentalidade da época em que foram escritos. A Igreja e os salesianos vêm inseridos no contexto da história do país. Ma este panorama vem apresentado geralmente como um fundo que serve para tornar mais bela a figura principal do quadro. Longe andávamos dos tempos em que se buscava ser imparcial e livre de triunfalismos. Tempos em que se vêm também os limites, sem negar o significado da atuação da Igreja e das ordens religiosas.

Tendo sido um dos missionários protagonistas da ação, às vezes o autor trata o argumento de acordo com o ponto de vista pessoal. Tal ponto de vista se conserva na segunda edição, não obstante as críticas recebidas por ocasião da primeira edição. O autor se desculpa por isso.

Amplo espaço é reservado nestes volumes à questão indígena e à contribuição dada pela Prelazia para o conhecimento dos indígenas e de sua cultura.

Também se focaliza a colaboração da Força Aérea Brasileira com as Missões.

No terceiro volume, – que sai em primeira edição, – muda o sujeito do discurso: passa a ser a atual Rondônia, em seu contexto sócio-político. Dentro desse contexto se trata também da Religião como tal. Não se falará somente de *Igreja* só do ponto de vista católico. Partindo do ponto de vista do documento do Concílio Vaticano II sobre o ecumenismo, falar-se-á também da criação da arquidiocese de Porto Velho e de novas paróquias.

E no tratar dos diversos pontos, apresentar-se-ão não apenas os pontos positivos, mas também as limitações de cada caso.

4. A região do Mato Grosso

Dois foram os trabalhos que tive em mãos na preparação para este seminário e que tratam especificamente da Obra de Dom Bosco em Mato Grosso:

- Pe. José CORAZZA, *Esboço histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso Histórias de Vidas Missionárias*. Campo Grande – Mato Grosso do Sul 1995, 197 p.
- João Batista DUROURE, *Dom Bosco em Mato Grosso*. 1º volume: 1894-1904. Missão Salesiana de Mato Grosso 1977.

O *Esboço Histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso* não parece um frio trabalho acadêmico realizado sobre velhos manuscritos amarelados pelo tempo, mas uma obra cheia de vida que brota da mente e do coração de alguém que soube unir o rigor da pesquisa histórica com a vibração, o amor e o entusiasmo pelos feitos desta centenária inspetoria.

A base desse esboço é o resumo histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso, existente no arquivo da Missão, escrito pelo saudoso P. César Albisetti, na Inspetoria de 1913 a 1977. Elaborado há mais tempo vem à luz neste Centenário e quer oferecer aos salesianos do segundo Centenário uma lembrança das realizações do primeiro como estímulo à fidelidade, para serem dignos continuadores de tantas empresas para o Reino de Deus e para o progresso desta região que há cem anos acolhia com tanto carinho os Filhos de Dom Bosco.

Não crermos que perca seu valor histórico se o considerarmos como uma crônica de alto valor, ao folhear de cujas páginas vemos desfilhar diante dos olhos e da fantasia os acontecimentos e as pessoas que desde o longínquo 1894 vêm construindo com a vida, suor e sangue, sob a visível e maternal proteção da Virgem Auxiliadora, as páginas imortais da nossa história

Já o livro de João Baptista DUROURE, *Dom Bosco em Mato Grosso*, quer ser um a obra histórica. Preparado para ser uma obra em quatro volumes, foi publicado apenas o primeiro volume. Longa e ampla foi a pesquisa em arquivos. Numerosas as entrevistas. Centenas as cartas lidas.

Na apresentação do material “nada afirmar de falso, não esconder a verdade, nada escrever que suscite a idéia de favorecer alguém ou de ocultar qualquer coisa”,

E o autor faz seus alguns pensamentos de escritores sobre a história:

Descrever com objetividade, não apenas os fatos e as massas mas também as pessoas, não só o episódio e o pitoresco, mas igualmente os valores subjacentes, as ligações e inferências mais profundas ... Tudo muito bem situado no espaço e no tempo e atribuído em farta documentação... com conhecimento sólido da nossas flora política. É papel da história o explicar os motivos verdadeiros, os dados reais que determinam num sentido ou em outro tais ou tais homens marcados pela fatalidade de época.

Apresenta as pessoas que tomarão parte na história. Fala-nos de Cuiabá e do Mato Grosso. Descreve o longo processo de aceitação da fundação salesiana naquele Estado. E apresenta-nos os primeiros anos da obra salesiana em Mato Grosso, até a criação de uma colônia sob própria responsabilidade entre os Borros Orientais. O episódio do desentendimento com o Arcebispo de Cuiabá encerra o volume.

5. O trabalho de Riolando Azzi

Por ocasião do centenário da Obra Salesiana no Brasil, Riolando Azzi ficou encarregado de escrever sobre o acontecimento.

6. O autor

Riolando Azzi, Licenciado em Teologia pela Universidade Pontifícia de Roma, Licenciado em História da Igreja pela Universidade Gregoriana de Roma, Mestrado e Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBRADES), Rio de Janeiro, Pesquisador do Centro João XXIII do Rio de Janeiro, Membro da Comissão de Estudos de História da Igreja Latino-Americana (CEHILA). Autor de inúmeros livros publicados por Editoras diversas. Tem artigos publicados em várias revistas do Brasil e do exterior.

No campo da História Salesiana destacamos

- Riolando AZZI, *Os Salesianos no Brasil à luz da História*. São Paulo, Editora Salesiana Dom Bosco 1983.
- Riolando AZZI, *A Obra de Dom Bosco no Brasil Cem anos de História*.

Vol. I *A implantação da Obra Salesiana 1883-1908*. Barbacena, Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa 2000; vol. II *A consolidação da Obra Salesiana 1908-1933*. S. Paulo, Editora Salesiana 2002; vol. III *A expansão da Obra Salesiana 1933-1958*. S. Paulo Editora Salesiana 2003.

- AZZI Riolando, *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil Cem Anos de História*.
Vol. 1º *A Implantação do Instituto (1972-1917)*. São Paulo 1999;
vol. 2º *A Consolidação do Instituto (1917-1942)*. São Paulo 2002;
vol 3º *A Expansão do Instituto (1942-1967)*, São Paulo 2003;
vol. 4º *Os novos rumos do Instituto (1967-1992)*. São Paulo 2009.

7. O problema das fontes

Chamou-nos a atenção quanto dito a respeito do centenário das FMA. De um ponto de vista geral, na História da Igreja Católica em nosso país, a atuação feminina não recebera anteriormente a devida valorização.

Não obstante, essa situação vem sendo alterada de forma significativa nas últimas décadas. Paulatinamente, tanto nas pesquisas da história social como nos estudos eclesiais começa a ser destacada a importância do sexo feminino na própria constituição da nação brasileira.

A realização do estudo foi considerada possível desde que as diversas Inspetorias abrissem generosamente seus arquivos, além de cobrirem as despesas das atividades de pesquisa.

As Irmãs abriram seus arquivos e se dispuseram a enviar todo o material solicitado, bem como financiaram toda a realização do projeto editorial destinado à comemoração do centenário da Congregação no Brasil.

Como principal e abundante fonte de pesquisa, Azzi se serviu das crônicas redigidas nas diversas comunidades. Em seu caráter primário, essa documentação é pouco rica em informações, pois a maioria dos dados refere-se à vida interna da instituição. Os fatos são apresentados com frequência sob a ótica religiosa do providencialismo divino, não faltando certo ufanismo a respeito das próprias realizações salesianas.

Outro aspecto que mereceu atenção especial na redação do trabalho de Riolando Azzi, em sua primeira etapa, foram os vínculos de dependência por parte das religiosas com relação aos padres salesianos ao longo das primeiras décadas da existência do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Citando Alceu Amoroso Lima, Azzi nos diz que a história da Igreja do Brasil só poderia ser redigida quando fosse escrita a história das principais congregações religiosas. Para ele, “a contribuição da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora na esfera da educação, da saúde e da promoção social foi extremamente relevante e não poderá ser olvidada pelos estudiosos e pesquisadores dessas áreas tão relevantes na formação da sociedade e da cultura brasileira. Também nesses aspectos foi significativa a cooperação dada pelas Irmãs”⁵.

Há momentos distintos de trabalho, em que o autor retoma o tema do centenário com uma certa unidade.

8. Orientação básica do trabalho

Preocupação básica do autor é tentar oferecer dados que possam permitir um juízo crítico sobre a presença dos salesianos e das FMA no país.

A obra de Riolando Azzi é redigida a partir de três orientações.

Em primeiro lugar procura-se estudar o grau de colaboração oferecido pelos salesianos e pelas FMA à Igreja institucional, bem como sua participação no projeto pastoral do episcopado.

Em seguida deseja medir o nível de relações mantidas pelos salesianos e pelas FMA com o poder político do Estado, tanto em termos de apoio à ordem estabelecida como com relação aos auxílios e subvenções recebidas.

Por último, pretende também analisar o tipo de inserção das atividades salesianas na sociedade, em seus segmentos e camadas mais expressivos.

⁵ Riolando AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil Cem Anos de História*. Vol. 4º *Os novos rumos do Instituto (1967-1992)*. São Paulo 2009, pp. 13-14.

9. 1º período – A implantação da obra salesiana

9.1. *A Igreja*

Em força do regime de Padroado, a Igreja se constituía nos moldes de uma Cristandade. Na segunda metade do séc. XIX vai-se afirmando o movimento dos bispos reformadores, visando transformar tal tipo de Igreja tradicional nos moldes segundo os padrões tridentinos.

De modo geral pode-se afirmar que o trabalho dos Salesianos e das FMA se orienta na perspectiva global da reforma católica.

Essa preocupação de entrosamento entre a Obra de Dom Bosco e a atividade pastoral da Igreja aparece bem nítida em D. Lasagna, mas se enfraquece em períodos posteriores.

Tal fato deve ser atribuído não a apenas a um enclausuramento progressivo dos salesianos e das FMA dentro dos muros de seus estabelecimentos, mas também porque falta um projeto conjunto do episcopado para mobilização da Igreja, pelo menos na fase anterior à presença marcante de D. Leme como arcebispo e cardeal do Rio de Janeiro.

Por outro lado, a espontaneidade típica do povo italiano, ao qual pertencia em sua maioria a maioria dos Salesianos e Irmãs vindos ao Brasil nas primeiras levas, bem como a própria abertura popular com que D. Bosco quis assinalara a sua obra, impedem que os salesianos se transformem em rígidos defensores da ortodoxia eclesiástica. Isso explica em parte a grande aceleração da obra salesiana no Brasil e sua rápida expansão pelas diversas regiões do país.

9.2. *Salesianos e Bispos*

Azzi apresenta alguns pontos em que o agir dos Salesianos e das FMA tem grande afinidade com o agir dos Bispos:

Existe, sem dúvida, uma afinidade entre os Salesianos e o episcopado na luta por uma ordem conservadora e uma firme recusa das novas conquistas liberais. Convém ressaltar, porém, que os Salesianos e as FMA, na prática, têm mais facilidade de amoldar-se à realidade histórica brasileira do que outros religiosos vindos da Europa nesse período.

Em modo análogo à hierarquia eclesiástica também os Salesianos e as FMA privilegiam o ensino da doutrina cristã como um dos pontos-chaves da formação religiosa. E não falta também aqui, evidentemente, uma forte tônica apologetica.

A ótica sobrenatural e moralista, sobretudo em relação à educação sexual, constitui também uma característica dos Salesianos e das FMA.

A prática sacramental apresenta-se como um dos pontos altos da formação cristã orientada pelos Salesianos e pelas FMA. Para isso convergem também a

promoção das devoções e a organização de associações religiosas entre alunos, cooperadores e amigos da obra de Dom Bosco.

9.3. *Política*

Antes de mais nada é bom ter presente que as FMA foram fundadas por D. Bosco “à sombra” dos Salesianos. As primeiras fundações das FMA no país são orientadas pelos discípulos de Dom Bosco, surgindo com frequência anexadas de forma direta ou indireta a uma obra salesiana.

Isso faz com que habitualmente desfrutem do prestígio social da Obra de Dom Bosco. Há um mútuo benefício no desfrutar do bom nome de Dom Bosco e da Obra Salesiana, como igualmente na repercussão de algum ponto negativo por venturo acontecido.

Em seguida é útil medir o nível de relações mantidas pelos Salesianos e Irmãs com o poder político, quer no plano nacional quer no dos diversos Estados e municípios, tanto em termos de apoio à ordem estabelecida como com relação aos auxílios e subvenções recebidas.

Os Salesianos, quando chegaram ao Brasil, foram bem recebidos pelo governo imperial. Não chegaram, porém, a se constituir em defensores da monarquia e nem do regime político por ela mantido. Fiéis a uma determinação dada por Dom Bosco, mantiveram-se afastados de qualquer participação política. Exatamente por essa indiferença com relação às questões políticas, não tiveram os filhos e filhas de Dom Bosco dificuldades em se adaptar à nova forma de governo republicano, procurando desde logo captar a benevolência dos novos líderes políticos em benefício de sua atividade educacional.

9.4. *Sociedade*

Com a abolição da escravatura, a tradicional sociedade patriarcal, latifundiária e escravocrata, dirigida em modo absoluto pela classe senhorial, começou a entrar em crise e progressivamente abriu espaço para uma burguesia urbana em ascensão.

Não faltou, durante o correr dos anos, um esforço progressivo de adaptação da obra de Dom Bosco à sociedade brasileira, não obstante as tensões eventuais com o governo central de Turim, provocadas por essa atitude.

Em síntese, poder-se-ia dizer que os salesianos se mantiveram fiéis às diretrizes do episcopado, participando assim tanto dos méritos do movimento reformador como de seus condicionamentos e limitações.

Existe ainda outro aspecto que deve ser tomado em consideração e é o seguinte: a pouca preocupação dos discípulos de Dom Bosco em enfatizar os princípios básicos das orientações romanas, impediu que a Congregação se transfor-

masse num bastião do ultramontanismo antiliberal, como foram outros institutos religiosos.

Dentro do contexto católico a educação salesiana se apresenta com um caráter bastante renovador.

A rigidez da disciplina é substituída por um clima familiar, onde a autoridade procura apresentar-se numa perspectiva de paternidade amiga e orientadora. A convivência dos superiores com os alunos transforma por vezes esses vigilantes da ordem colegial em verdadeiros irmãos mais velhos.

A alegria e espontaneidade apregoadas por Dom Bosco criavam com frequência, dentro da monotonia da vida escolar tempos e espaços de liberdade e criatividade que serviam de contraponto à extrema rigidez mantida em matéria de educação sexual.

Morand Wirth acena aos vínculos das instituições salesianas com as classes dominantes e às conseqüências dessa dependência, afirmando: “Para facilitar seu estabelecimento, procuraram apoio das autoridades religiosas, mas também dos governantes e da classe dirigente, o que não estava isento de perigos” (Morand WIRTH, *Dom Bosco e os Salesianos*. S. Paulo, Editorial Dom Bosco 1971, p. 225).

Por último, Azzi pretende também analisar o tipo de inserção das atividades salesianas na sociedade, em seus segmentos e camadas mais expressivos.

Embora os institutos salesianos tenham sido patrocinados em sua fundação e seus primórdios pela aristocracia e pela burguesia agrária tradicional, a clientela atingida era principalmente de famílias de classe média ou remediada, cujos filhos eram assim preparados para a sociedade urbana, em crescente afirmação no país.

A educação católica mostrava afinidades bem maiores com a ética positivista do dever, da ordem, da austeridade. Ainda que estruturalmente vinculados a esse pensamento conservador, os educadores salesianos não foram muito rígidos na manutenção ortodoxa desses princípios. Daí a simpatia que gozaram mesmo por parte de líderes liberais durante o período republicano.

É necessário assinalar, por fim, que os salesianos ao se estabelecerem no Brasil, não criaram nenhum projeto novo adequado à nova realidade com a qual se defrontavam. Simplesmente transplantaram para cá as instituições e métodos que já haviam dado pleno resultado na Itália. Num primeiro momento, que abrange os primeiros vinte e cinco anos de presença, são colocadas em destaque aquelas atividades consideradas, então, como ponta-de-lança do projeto salesiano: escolas de artes e ofícios, escolas agrícolas e oratórios festivos.

É ainda Morand Wirth que ressalta esse aspecto afirmando: “Animados por Dom Bosco, consagraram a maior parte de suas forças em obras que já haviam sido experimentadas: colégios, oratórios, paróquias” (WIRTH Morand, *Dom Bosco e os Salesianos*, p. 225).

10. 2º período – A consolidação da obra salesiana

A análise deste segundo período “obedece aos mesmos critérios do anterior: destina-se sobretudo a possibilitar uma melhor compreensão não só das relações mantidas pela obra salesiana com a instituição católica e com o governo republicano, como também e principalmente as modalidades de sua inserção na sociedade brasileira e a colaboração oferecida pelos discípulos de Dom Bosco e pelas FMA para o seu desenvolvimento progressivo”, bem como para o fortalecimento da instituição católica no país.

10.1. *A sociedade: algumas modificações durante a primeira república*

Neste período sobre a obra de Dom Bosco no Brasil, o autor pretende analisar alguns aspectos significativos da formação social brasileira ao longo da primeira República, de modo a oferecer elementos para uma compreensão mais profunda das razões que levaram os discípulos do fundador e as FMA a darem essa nova configuração aos estabelecimentos por eles dirigidos.

Quais eram essas modificações?

Durante as primeiras décadas do século XX ocorre uma expansão significativa das obras salesianas destinadas ao atendimento dos filhos da burguesia rural e da classe média ascendente, ao mesmo tempo em que são reduzidas, tanto em número como em importância, as escolas profissionais e agrícolas, destinadas aos jovens das classes populares. A revolução de 30 permitiu ampliar o âmbito de poder da classe burguesa, com o seu projeto de industrialização do país em moldes capitalistas.

10.2. *Igreja e Pátria*

Como pano de fundo, é importante ter presente as novas formas de relação que se estabelecem entre Igreja e Estado, dentro do regime político não mais vinculado à confissão religiosa católica. Diversos prelados começaram a apregoar a necessidade de uma maior presença da Igreja na sociedade brasileira em razão de ser a fé católica um dos elementos constitutivos da nacionalidade. Passaram a ressaltar as raízes cristãs da cultura e da sociedade nacional. Dessa forma, não apenas se enaltecia a colaboração entre Igreja e Estado, mas também se enfatizava a importância da fé católica na formação social do país. O soldado e o clérigo passaram a ser apresentados como os baluartes mais sólidos da pátria brasileira.

10.3. *Reforma do ensino*

O setor educativo foi o que mais recebeu atenção por parte das FMA, neste período.

Ao mesmo tempo em que os salesianos, se alinham ao projeto eclesiástico de fortalecimento do ensino católico em oposição à escola leiga e protestante. As escolas normais se multiplicam nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso e em seguida na Inspetoria do Nordeste.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a contratação de Irmãs por parte o poder público para a direção e magistério de escolas públicas isoladas existentes em pequenos centros do interior.

Também adotam em seus colégios as diretrizes do governo, com destaque para a educação cívica e patriótica, mediante a equiparação dos cursos ao antigo Colégio Dom Pedro II, agora com o nome de Ginásio Nacional. Embora alguns projetos culturais pioneiros insistissem no valor do raciocínio, o ensino mnemônico continua a prevalecer como regra geral nas escolas salesianas. O exercício da memória era incentivado até mesmo no ensino da religião, através dos certames de catequese.

Nos colégios das freiras a educação artística continuou a ser bastante prestigiada. Não se deve olvidar o rígido enquadramento moral a que eram submetidas as jovens durante o tempo de permanência no colégio. Esse controle do corpo e da sexualidade encontrava respaldo na maioria das famílias, preocupadas com a defesa da virgindade pré-matrimonial.

Um fato que enalteceu a formação patriótica ministrada nos colégios salesianos foi o da salvação da bandeira nacional, no naufrágio da Barca Sétima, em Niterói.

10.4. *Os internatos – a instrução pré-militar*

Além disso merece destaque o esforço empreendido pelos salesianos por inserir-se no processo de modernização do país. No plano da saúde, nos colégios são aplicadas as normas de higiene propagadas pela medicina, como também os prédios escolares passam a ser construídos ou reformados de forma adequada às orientações da engenharia urbana.

É através dos internatos que fica bem evidenciada a inserção progressiva da obra de Dom Bosco na sociedade regida pelos valores burgueses. Ao lado da ênfase nesse projeto de modernização social os salesianos continuam a prestigiar a noção de ordem. Nesse sentido ganha relevância a educação cívica e a instrução militar. Ao desfilar em uniformizados pelas ruas dos centros urbanos, os alunos e alunas demonstravam ao público que estavam sendo formados dentro dos valores da ordem e do progresso, expressão do governo republicano.

10.5. *As missões como obra de integração nacional*

No período em estudo ocorre também uma expansão significativa das atividades missionárias. Fato digno de nota a ida da banda de música dos jovens bo-

roros do Mato Grosso para tomar parte na Exposição Universal do Rio de Janeiro em 1908. Além da missão entre os bororos, que fora fundada por D. Luís Lagsagna em 1895, a Santa Sé confiou aos salesianos a prelazia do Araguaia e posteriormente as do Rio Negro, e do Rio Madeira, no Amazonas.

Deve-se destacar a dedicação e o espírito de sacrifício com que as religiosas de Dom Bosco se entregavam a essas faina de integrar nos valores da civilização e da crença católica as populações indígenas espalhadas às margens dos rios.

Civilizar e cristianizar os indígenas continuou a ser o binômio orientador das atividades dos Salesianos e das FMA.

Nas diversas localidades as Irmãs além da formação religiosa e moral das meninas, ocupavam-se também da instrução, através das escolas, e da saúde, através do atendimento aos hospitais.

10.6. *Atendimento aos imigrantes*

Também se desenvolveu a assistência aos imigrantes italianos. Em S. Paulo se aceitou a paróquia do Bom Retiro, bairro cuja população era então predominantemente italiana. Em Santa Catarina e no Espírito Santo, se teve em vista sobretudo a promoção vocacional. Aceitaram também ser assistentes eclesiais em dois secretariados da *Italica gens*.

A formação salesiana é outro setor que merece nesse período atenção e cuidado especiais. Não foi adiante a experiência das vocações tardias dos Filhos de Maria. Valorizou-se a preparação dos meninos para o ingresso na congregação através dos aspirantados, dos quais Lavrinhas tornou-se o protótipo.

11. 3º período *Expansão da obra salesiana*

Ambas as congregações tinham ampliado sua ação pelas principais regiões do território, estendendo-se do norte ao sul e do leste ao oeste do país.

Para as FMA o aspecto mais destacado nesse período é a ênfase dada à promoção educacional através de estabelecimentos de ensino, destinados a atender as camadas médias da população.

Enquanto em fases anteriores o curso elementar e as escolas normais tinham a primazia, agora se inicia também na maior parte dos colégios o curso secundário ou ginasial. Em diversos estabelecimentos educativos também os jardins de infância.

Através dessa atividade na área da instrução, aumenta de forma bastante expressiva o contato das religiosas com o laicato e com a sociedade local. Paulatinamente os colégios vão sendo modificados segundo as exigências e os valores propugnados pela sociedade burguesa, em afirmação expressiva nos centros urbanos.

Não obstante as religiosas encontram maiores dificuldades em aceitar os princípios da mentalidade liberal que se difundem no país após o término da Segunda Guerra Mundial. As FMA, via de regra, como a própria instituição eclesiástica, continuam dando maior ênfase às noções de ordem, disciplina, hierarquia e autoridade. As superiores continuam sendo reverenciadas com títulos especiais, e mantendo um status privilegiado na vida comunitária.

Dessa forma, pode-se afirmar que, em modo análogo ao que ocorreu na Igreja, as religiosas de Dom Bosco realizam nesse período uma atualização conservadora.

Além dos cursos destinados ao ensino acadêmico. As irmãs salesianas não descuidam o atendimento das camadas populares, nas diversas localidades em que trabalham.

Junto à maior parte das comunidades das religiosas foi aberto o oratório festivo. Em alguns colégios foram iniciados cursos noturnos, em outros escolas domésticas. São registradas também colaborações dadas pelas Irmãs em atividades de assistência social, promovidas tanto por autoridades eclesiásticas como por entidades civis.

11.1. *A formação das meninas*

Até final dos anos 50, os internatos continuaram sendo considerados como o regime escolar para a formação das juventude feminina. A presença de alunos nos colégios das Irmãs ocorreu sempre em termos de exceção, sendo considerada como a satisfação de uma necessidade local transitória

A formação das meninas constituía a preocupação básica da atuação educacional, prevalecendo ainda um direcionamento para a constituição de futuros lares católicos. Assim sendo, os princípios religiosos e morais tinham a primazia.

11.2. *Associações religiosas entre as meninas*

Para maior incremento da formação religiosa e moral eram promovidas as associações religiosas com destaque para os Santos Anjos para as pequenas e para as Filhas de Maria para as adolescentes

11.3. *O controle do corpo*

O autor privilegia a análise do controle do corpo realizado nos colégios salesianos e das Irmãs, dentro do horizonte da sociedade capitalista, por constituir uma das novas linhas de estudos sobre a educação brasileira.

Em termos morais, a preocupação dominante era a manutenção da virgindade, havendo um rígido controle da vida das alunas, em termos de leituras, con-

versas, atitudes, modos, vestuário e cuidados corporais. O comprimento das saias exigido nos colégios era sempre bem maior que aquele utilizado comumente pelas meninas em suas casas.

11.4. *A campanha das mil vocações*

O período é marcado pela preocupação significativa com o recrutamento vocacional e a preparação adequada dos candidatos à vida religiosa salesiana nas chamadas casas de formação. A este aspecto é dada uma atenção especial, pois constitui também a principal recomendação dos superiores de Turim aos diversos inspetores. Procura-se assim, de algum modo, frear o impulso expansionista, a fim de fortalecer melhor a própria instituição salesiana; à dimensão apostólica sobrepõe-se a preocupação formativa dos membros da congregação. Trata-se, pois, de uma etapa de consolidação da obra salesiana.

O Instituto das FMA assume de forma definida o seu perfil educativo, ficando bastante restritas as obras de cunho hospitalar e assistencial. Essa tônica educacional exige um empenho cada vez maior das superiores na preparação adequada das religiosas para o exercício do magistério.

Para ambos os Institutos há uma relevância dada ao surgimento os primeiros estabelecimentos de ensino superior, próprios. Merece um registro especial a criação das primeiras Faculdades de Filosofia em Lorena, São João del Rey e Lins.

11.5. *Prevalecem os estudos literários*

A atividade educacional prossegue seu ritmo normal.

Os tradicionais estabelecimentos educativos salesianos e das Irmãs continuaram instruindo a juventude da classe média urbana em muitas localidades do país. Nesses colégios valorizava-se a educação física, cívica e artística. Mantinha-se, porém, uma linha de formação mais tradicional em razão das restrições dos superiores ao uso dos meios modernos de comunicação social bem como das dificuldades de adaptação aos novos conhecimentos biológicos e psicológicos da sexualidade humana.

Deve-se entretanto ressaltar a contribuição editorial oferecida pelos salesianos para promover os estudos clássicos, através de textos didáticos de latim, grego e português.

11.6. *Educação artística*

A educação artística segundo a pedagogia de Dom Bosco, merecia um cuidado especial.

Sessões acadêmicas e teatrais proporcionavam aos alunos e alunas uma oportunidade para o exercício na arte da declamação, da oratória e da representação cênica. A música, tanto vocal como instrumental ocupava lugar importante na vida colegial. Todos tinham aula de canto, e quem mostrava melhores aptidões era chamado a participar do coral. O colégio oferecia com frequência aulas de piano e violino facultativas. Em alguns colégios foram montados inclusive conjuntos instrumentais, que serviam para abrilhantar as solenidades.

11.7. Festas cívicas

Obedientes às prescrições do Estado, as festas cívicas eram comemoradas nos colégios com poesias, discursos declamatórios e cantos patrióticos. Em algumas oportunidades, como nas festas da Independência, os alunos e alunas participavam também dos desfiles organizados pelas autoridades locais.

É importante ressaltar que a atuação educativa estendeu-se também às regiões missionárias do Mato Grosso e do Amazonas. Nas localidades de missão, além de ministrar a instrução as Irmãs faziam também atendimento hospitalar.

11.8. Alguns pontos para concluir o estudo deste período

No sul do Brasil, a prioridade dada às casas de formação diminuiu a fundação de novos estabelecimentos educativos dos Salesianos. Para as FMA é este um período de expressiva expansão das obras. Além de auxílios do governo e colaboração da comunidade, as religiosas tiveram também que fazer vultuosos investimentos necessários para conservar as obras em funcionamento satisfatório, ao longo dos anos. Ao mesmo tempo era importante manter o ensino atualizado.

A Inspetoria de Mato Grosso teve nesse período um desenvolvimento significativo, não só expandindo suas obras para o sul do Estado, como entrando também pelo Estado de Goiás e atingindo também a região noroeste do Estado de São Paulo.

Após um período de crise, retomam novo impulso as atividades missionárias junto aos bororos do Mato Grosso.

Desenvolvimento especial apresentam as missões do Rio Negro, graças ao dinamismo do prelado Pedro Massa, com a fundação de escolas, hospitais e obras assistenciais.

Das questões com repercussão nacional mereceram também uma análise mais detida o movimento da Escola Nova, com questionamentos à tradicional educação católica, e o movimento religioso de Juazeiro do Norte, em razão da herança deixada pelo P. Cícero Romão Baptista aos salesianos.

Através de seu conjunto de obras e de membros, a congregação salesiana apresentava-se no Brasil como um dos mais importantes institutos religiosos, embora marcada nesse período por uma forte matriz conservadora em termos de horizontes sociais e educativos.

É de se notar, finalmente, a abundância das fontes históricas de que se serviu o autor na redação desta terceira parte de seus estudos.

12. 4º período

12.1. *Uma publicação que faz falta*

Por motivos vários. Azzi não chegou a publicar o quarto e último volume de seus estudos sobre o Centenário da Obra Salesiana no Brasil. Propomos que o presente Seminário apresente à CISBRASIL uma moção nesse sentido.

Nesta fase do trabalho limitamo-nos a quanto publicado pelo autor em 1983 sobre os salesianos à luz da História e ultimamente sobre o centenário das FMA no Brasil.

12.2. *A reforma na Igreja*

A realização do Concílio Vaticano II, iniciado em 1962, e da Assembléia Episcopal Latino-Americana, em 1968, na cidade de Medellín, criaram na Igreja um clima favorável à renovação pastoral.

Sob a influência do clima da esperança e do otimismo que perpassou a instituição católica nessa época, as salesianas de Dom Bosco procuraram dar novos rumos às suas atividades educativas, assistenciais e missionárias.

O envolvimento com a promoção social constituiu uma característica das novas orientações da Igreja em seu processo de atualização. Também as FMA caminharam na mesma direção: asilos e orfanatos foram sendo transformados ou substituídos por obras de promoção social. Muitas dessas iniciativas surgiram vinculadas aos próprios estabelecimentos de ensino.

Sob a influência de Medellín a Igreja do Brasil fez uma opção preferencial pelos pobres em sua atuação pastoral. O resultado foi a difusão das Comunidades de Base.

Diversas congregações femininas participaram ativamente nesse processo de maior envolvimento da Igreja com as camadas pobres da população. Surgiu assim o movimento das religiosas inseridas nos meios populares.

Também as FMA partiram em busca desses novos rumos. Foi essa a novidade mais relevante do período.

Embora a situação na esfera missionária tenha sido reduzida pelo avanço da população civilizada nas áreas indígenas houve nessa etapa um esforço significativo de valorização da cultura autóctone.

12.3. *Uma análise mais interna da Congregação*

O autor termina com uma análise mais interna da congregação, seja em termos da formação ministrada às candidatas a ingressar nas fileiras das FMA, seja em termos de organização das diversas Inspetorias.